

MERCADO GLOBAL

Brasil e EUA prometem desfecho para tarifaço em 6 de junho

Setor produtivo brasileiro espera que proposta traga alívio para a economia

Marcus Meneghetti

Após a visita de três horas do presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na Casa Branca, no dia 7 de maio, os dois chefes de Estado anunciaram um grupo bilateral com o objetivo de apresentar uma solução ao impasse em torno das tarifas impostas aos produtos brasileiros. O grupo – formado por membros do Ministério da Indústria e Comércio do Brasil e os seus correlatos estadunidenses – deve apresentar a proposta a Lula e Trump até o dia 6 de junho.

Após o encontro em Washington, Lula avaliou positivamente a conversa com o presidente dos EUA e afirmou que “quem estiver errado vai ceder. Se a gente tiver que ceder, nós vamos ceder”.

Donald Trump também fez comentários positivos. “A reunião foi muito produtiva. Nossos representantes têm reuniões agendadas para discutir alguns pontos-chave. Outras reuniões serão agendadas nos próximos meses, conforme necessário”, escreveu o presidente dos EUA em sua conta na rede social X.

Além das barreiras tarifárias impostas por Washington, o grupo de trabalho bilateral deve discutir as acusações da Casa Branca de que o Brasil estaria praticando concorrência desleal ao utilizar o sistema de pagamentos gratuito e instantâneo Pix em território nacional.

Em junho de 2025, o governo

estadunidense abriu uma investigação unilateral contra o Brasil, baseada na seção 301 da Lei de Comércio aprovada naquele país em 1974. O resultado da investigação pode gerar mais uma tarifa sobre produtos brasileiros. De qualquer forma, o Brasil não reconhece mecanismos unilaterais porque não seguem as regras estabelecidas pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

De qualquer forma, o setor produtivo brasileiro não espera que a proposta a ser apresentada aos dois presidentes nas próximas semanas solucione todos os impasses entre os dois países – o que inclui outros temas, como o combate ao crime organizado, o desmatamento na Amazônia e as tarifas sobre o etanol. Contudo, há a expectativa de que a proposta traga alívio para, pelo menos, alguns setores da indústria brasileira.

Tarifas dos EUA sobre os produtos brasileiros

Tarifa aplicada	Número de produtos	
Produto Isento das tarifas adicionais	405	
10%	Seção 122	4.593
	Seção 122 (Se destinado à aviação civil, 0%)	506
	Seção 232 (Madeira)	13
	Seção 232 (Ônibus)	2
25%	Seção 232 (Caminhões e peças)	22
	Seção 232 (Madeira)	6
	Seção 232 (Veículos e autopeças)	256
50%	Seção 232 (Aço e alumínio)	209
	Seção 232 (Cobre)	61
TOTAL	6.073	

FONTE: OBSERVATÓRIO NACIONAL DA INDÚSTRIA, CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

O que é a Seção 122?

Trata-se da seção 122 da Lei de Comércio de 1974 dos Estados Unidos. O dispositivo permite que o presidente dos EUA crie tarifas de até 15% por até 150 dias. Após esse período, a medida deve ser votada no Congresso. Esse mecanismo pode ser utilizado em caso de déficit extremo, desequilíbrio da balança comercial e desvalorização do dólar. Donald Trump foi o primeiro presidente a utilizar essa ferramenta jurídica em 21 de fevereiro de 2026.

O que é a Seção 232?

A Seção 232 é um dispositivo da Lei de Expansão Comercial dos Estados Unidos de 1962, que permite que o presidente dos EUA imponha tarifas em caso de ameaça à segurança nacional. Não há limite para essa alíquota. O Departamento de Comércio da Casa Branca deve investigar cada caso para provar a ameaça à segurança nacional.

O futuro da indústria avança com energia renovável no Rio Grande.

Na operação de Triunfo, a Braskem adota o uso de biometano como alternativa renovável ao gás natural, avançando na construção de uma matriz energética mais eficiente, diversificada e de baixo carbono. No Dia da Indústria, a Braskem reafirma seu compromisso com inovação, competitividade e com o desenvolvimento sustentável do estado.

Saiba mais



Braskem